

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos

IMPRESSO Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide

<p>REDAÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Por anno — 12 numeros 500 réis</p>
---	--	---

Padre Severino Diniz Porto

Iniciador do ensino intellectual dos cegos e professor do Asylo dos Cegos de Castello de Vide

Ao encetarmos o terceiro volume d'esta Revista de Educação e Ensino Intellectual e Professional dos Cegos, consagrâmos o logar de honra ao preito de homenagem, que queremos prestar ao primeiro, ao *unico* professor com vista, que ministra o ensino intellectual aos cegos, no nosso paiz.

Foi este benemerito sacerdote que teve a idéa de ensinar as creanças que se achavam no Asylo de Castello de Vide, condemnadas a uma clausura perpetua, n'um abysmo de trevas.

Deu-lhes a luz do espirito; e de entes inuteis, que eram, fe-los homens uteis para elles e para a sociedade.

E todó esse grande e incalculavel trabalho tem sido feito sem remuneração.

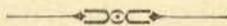


A paga que tem tido, durante os annos que se tem dedicado a tão humanitarios serviços, é a de vêr coroados os seus esforços com o mais esplendoroso dos exitos.

Recentemente, na Exposição Industrial do Palacio de Crystal do Porto, os seus discipulos cegos patentearam bem ao publico o grau de adiantamento intellectual e professional que attingiram, e assim glorificaram o seu illustre professor.

Dedicando este numero á publicação do que a imprensa portuense escreveu ácerca dos cegos de Castello de Vide, completámos d'este modo o maior elogio, que se pôde tecer a um dos mais benemeritos padres portu-guezes.

BRANCO RODRIGUES.



A EXPOSIÇÃO DO PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO

O redactor d'este jornal teve a idéa de levar ao Porto alguns alumnos cegos de Castello de Vide, a fim de que o publico pudesse apreciar o grau de adiantamento do ensino dos cegos no nosso paiz.

Publicámos em seguida o extracto do que os jornaes do Porto escreveram ácerca dos cegos:

Do «Primeiro de Janeiro»

Chegaram effectivamente no domingo, de Castello de Vide, os cegos que se annunciára virem exhibir no recinto da exposição os seus processos de trabalho. Chamam-se Manuel Francisco, João Antonio Esperança, Miguel dos Santos e Antonio Eduardo da Silva, e acompanha-os, como já se disse, o sr. Manuel Diogo Coelho, secretario da administração do Asylo de Castello de Vide, e dedicadissimo propugnador do ensino dos cegos em Portugal.

A concorrência ao certamen foi muito grande, e os trabalhos dos cegos, leitura, escripta, exercicios de geographia, etc., produziram a mais viva sensação. Realmente, a maneira como gravam os caracteres de escripta, como, pelo tacto, os decifram, é interessantissima. E foi de notar que, se esses exercicios causavam o pasmo dos assistentes, enchiam tambem de contentamento os pobres rapazes, principalmente quando algum d'elles lia o que outro escrevia.

A venda do *Jornal dos Cegos*, dirigido pelo sr. Branco Rodrigues, esse benemerito e incansavel propagandista do ensino dos Cegos em Portugal, alma generosa e character tenaz, de verdadeiro apostolo, rendeu 8\$090 réis.

O rev. Sebastião de Vasconcellos foi á noite ao Palacio com a banda da Officina de S. José e cumprimentou effusivamente o sr. Branco Rodrigues. Os dois benemeritos, que o são incontestavelmente, abraçaram-se, commovidos. E tres dos cegos, que são tambem musicos, acompanharam a banda da Officina em varias peças que esta executou, sendo ruidosamente applaudidos pelo publico que assistia.

Do «Commercio do Porto»

O grupo de cegos do Asylo de Castello de Vide chegou a esta cidade no domingo, de manhã, e immediatamente se dirigiu para o Palacio de Crystal, onde estavam já dispostas mesas no palco-coreto para os mesmos cegos exhibirem em publico os seus trabalhos e os conhecimentos que um ensino delicado e paciente lhes fez adquirir. Devido, porém, á circumstancia de haver demora no transporte do material com que tinham de trabalhar, não pôde effectuar-se a apresentação d'elles no alludido palco-coreto, podendo ainda assim alguns dos visitantes da exposição assistir, no escriptorio do Palacio, cerca das quatro horas da tarde, a varios exercicios de escripta e contabilidade que os cegos executaram.

Á noite, no palco da nave, os quatro asylados de Castello de Vide foram alvo da maior curiosidade e do mais vivo interesse por parte das numerosissimas pessoas que visitaram a exposição.

Acompanhados pelo sympathico e illustrado redactor do *Jornal dos Cegos*, o sr. Branco Rodrigues, que nem por um momento os abandona, procurando conseguir que não lhes falte o possivel conforto e bem-estar compativel com as exigencias da triste sorte d'aquelles seus protegidos, os cegos começaram por escrever em cartões apropriados, e com o auxilio de um estylete, os nomes de varios cavalheiros e senhoras que os rodeavam. O estylete, manejado destramente pelos dedos d'aquelles rapazes privados da vista, ia pontuando as letras muito distinctas e legiveis sobre o cartão, entalado n'uma dupla regua de metal com pequeninas aberturas.

Sobre um mappa chorographico do nosso paiz, gravado em madeira e guarnecido de onde em onde com cabeças de alfinetes e prégos, apontavam

os cegos, tacteando com rapidez as diversas provincias e regiões sobre as quaes eram interrogados pelas pessoas presentes. Com grande facilidade e precisão faziam as operações arithmeticas que lhes eram indicadas, servindo-se para isso de uns cubosinhos de zinco, muito semelhantes aos dados de jogar e ainda mais pequenos do que estes, e que iam encaixando nas cavidades de uma tábua em que adaptam perfeitamente.

Escusado é dizer que todas as pessoas que assistiam a estes exercicios, e que, como fica dito, os seguiam dominadas pela mais intensa curiosidade e subido interesse, ficaram verdadeiramente maravilhadas pela ligeireza e correcção com que tudo era feito.

Para dar maior realce a esta demonstração de como se exerce a caridade no nosso paiz e de como fructifica o ensino que se proporciona ainda mesmo aos que d'elle apparentemente menos poderiam aproveitar, o Palacio de Crystal teve tambem a visita-lo ante-hontem os educandos de duas das mais prestimosas instituições de beneficencia do Porto.

De manhã apresentou-se a banda dos alumnos do Estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Cintra, que obsequiosamente foi tocar no recinto da exposição, mercê da attenciosa acquiescencia do dedicado e benemerito mesario director do mesmo estabelecimento e nosso prezado amigo sr. Alfredo Menéres. Para esse fim tinha sido erguido um estrado do lado direito do grande orgão da nave central. Os pequenos musicos, que estream n'aquelle dia os seus novos e vistosos uniformes, foram recebidos com todo o agrado.

À noite, o rev. Sebastião Leite de Vasconcellos appareceu no Palacio acompanhado pela banda da Officina de S. José, de que é desvelado director, e esteve presenceando e acompanhando com o mais sincero enthusiamo os trabalhos dos cegos, dizendo que fôra ali de proposito para os vêr e para ficar conhecendo pessoalmente mais um benemerito — o sr. Branco Rodrigues — com quem desde logo trocou os mais affectuosos cumprimentos.

A banda da Officina esteve tocando no palco, e como tres dos cegos são tambem musicos, combinou-se que elles fossem substituir respectivamente outras tantas figuras d'aquella banda, para o publico os apreciar. Assim se fez, acompanhando elles perfeitamente os educandos da Officina, e tocando depois isoladamente, os tres cegos, um trecho de musica religiosa. Os espectadores saudaram-os com calorosas salvas de palmas.

Muitas pessoas compraram o *Jornal dos Cegos* e outras tomaram-o de assignatura, sendo o producto até hontem de perto de 20\$000 réis.

Os cegos estiveram tambem hontem trabalhando no recinto da exposição, o que igualmente succederá hoje e em todos os dias seguintes, da uma ás quatro horas da tarde. Á noite foram assistir ao espectáculo no theatro Principe Real, occupando dois camarotes.

A concorrência á exposição, no domingo, foi bastante numerosa.

Do «Jornal de Noticias»

Tiveram no domingo uma recepção imponente os alumnos cegos das Officinas Branco Rodrigues, que á noite se apresentaram ao publico na exposição industrial.

Tinham chegado no comboio das onze da manhã, mas não puderam apresentar-se no Palacio á uma hora, como annunciaramos, porque houve grande demora no despacho das bagagens.

Só ás quatro horas deram entrada no recinto da exposição, e á noite, na nave central, perante numerosissimas pessoas, escreveram e leram, em portuguez e francez, fizeram operações arithmeticas, leram nos mappas, responderam a todas as perguntas que se lhe fizeram sobre geographia, etc.

Causou verdadeira sensação no publico esta exhibição curiosissima, que revela o estado de adiantamento do ensino intellectual dos cegos, no nosso paiz.

Por fim da noite, appareceu no Palacio o rev. Sebastião de Vasconcellos, o infatigavel director das officinas de S. José, d'esta cidade, que foi propositadamente ali felicitar e abraçar o sr. Branco Rodrigues, por ver coroados com o applauso e admiração do publico os seus trabalhos de propaganda do ensino dos cegos.

Como todos os cegos que vieram são musicos distinctissimos, o rev. Sebastião de Vasconcellos convidou-os a irem tocar os seus respectivos instrumentos no coreto e com acompanhamento da banda dos alumnos das Officinas de S. José, os cegos tocaram magistralmentè algumas peças de musica.

Começaram pelo hymno nacional, que causou enthusiasmo. Tocaram em seguida trechos de varias operas, entre elles o *Nabuchodonosor*.

Estrondosas salvas de palmas foram dadas quando os cegos acabaram de tocar.

Da «Voz Publica»

Tiveram o mais sympathico acolhimento na exposição industrial do Palacio de Crystal os cegos do Asylo de Castello de Vide, que ante-hontem à noite appareceram ali.

Na presença de numerosas pessoas, escreveram e leram em portuguez e francez, fizeram operações arithmeticas e consultaram mappas chorographicos, respondendo com precisão e rapidez a todas as perguntas que lhes foram feitas. Fizeram impressão no publico as revelações do estado de adiantamento do ensino intellectual dos cegos no nosso paiz.

A banda da Officina de S. José tocou no palco, onde já de manhã havia tocado tambem a do Estabelecimento Humanitario do Barão de Nova Cintra.

Tres dos cegos, que são bons musicos, acompanharam na execução de varias peças, esta banda, o que lhes valeu calorosos applausos do publico.

Hontem voltaram os cegos a trabalhar no recinto da exposição; continuando a serem muito apreciados os seus exercicios escolares.

Hoje e nos dias seguintes, até domingo, apparecerão, tambem, da uma às quatro horas da tarde.

Do «Primeiro de Janeiro»

Augmenta dia a dia o successo de interesse que despertam os sympathicos internados do Asylo de Castello de Vide.

Hontem foi numerosa a affluencia de visitantes ao Palacio de Crystal, e as mesas dos cegos estiveram sempre cercadas de espectadores, que seguiam avidamente os seus exercicios de leitura em portuguez e francez, de arithmetica, escripta, manipulação de cestos, etc., etc.

Acompanharam os quatro cegos, presidindo-lhes aos trabalhos, guiando-os, dando explicações ao publico, os srs. Branco Rodrigues e Coelho, este, como dissemos, secretario da administração do asylo.

Para se avaliar do interesse sempre crescente que despertam os asylados de Castello de Vide, basta dizer-se que, tendo a venda de jornaes e cestos produzido no domingo, segundo se disse, 8\$090 réis, na segunda-feira produziu 13\$970, e hontem ascendeu a 23\$100, não fallando em algumas esportulas particularmente offerecidas aos cegos por varios visitantes, que mais se interessaram pelos seus trabalhos.

Cumpre explicar que esse rendimento não é para o cofre do Asylo. Este possui um fundo de 90:000\$000 réis, de que mantém e veste os asylados. O dinheiro agora apurado servirá para compra de objectos de estudo e para um monte-pio dos cegos, que elles aproveitarão no momento em que queiram sair do asylo.

Os rapazes tornam-se muito sympathicos, mercê do ar meigo e cheio de franqueza com que respondem ás perguntas que lhes são feitas. Um d'elles, mesmo, conversa muito bem, na sua accentuação pronunciadamente alemtejana, discorrendo sobre musica, sobre a organização interna do asylo, sobre o ensino dos cegos, etc., etc., com muita facilidade e clareza. Disse-nos ter gostado muito da orchestra do theatro Principe Real, na execução dos «Dragões d'El-Rei», de que ha cerca de dez annos executou, fazendo parte da fanfarra do asylo, um trecho. Esteve já em Lisboa, e o seu maior prazer, se lá voltasse, seria ir a S. Carlos.

Os cegos estiveram a trabalhar até á hora do encerramento da exposição, cerca das seis da tarde.

Do «Jornal de Noticias»

Desde que, fez hontem um mez, a exposição de industria portugueza se abriu ao publico no Palacio de Crystal, foi o dia de ante-hontem o de maior concorrencia. Explica-se o facto pelo regresso a esta cidade de muitas familias que terminaram a sua villegiatura e pela apresentação, que se julgava ser de despedida, dos cegos de Castello de Vide. Foram ainda estes que attrahiram as attenções dos visitantes, trabalhando incessantemente desde o meio dia ás dez horas da noite, e sendo até preciso supprimir parte do concerto musical no grande orgão, para não interromper os trabalhos d'elles, principalmente a inscripção dos nomes das pessoas que se lhes approximavam e que todas queriam ficar com essa especie de recordação dos alumnos das escolas e Officinas Branco Rodrigues.

Os cegos continuarão, porém, a apresentar-se na exposição durante alguns dias, em virtude de pedidos instantes feitos por pessoas da alta sociedade ao sr. Branco Rodrigues.

Hoje chega a esta cidade o rev. Severino Diniz Porto, o benemerito professor que tem até hoje ensinado gratuitamente todos os cegos educados no Asylo de Castello de Vide. Vem de proposito, accedendo ao pedido que

hontem lhe fez telegraphicamente o sr. Branco Rodrigues, para ajudar este cavalheiro na tarefa devêras fatigante de acompanhar os cegos nos seus exercicios escolares perante o publico portuense.

Hoje os cegos trabalharão da uma ás cinco horas da tarde na nave central do Palacio.

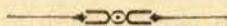
Os donativos feitos aos cegos, ante-hontem, importaram em 86\$400 réis, attingindo a totalidade dos recebidos, desde o primeiro dia, a somma de 273\$100.

Da «Voz Publica»

Tanto durante o dia como á noite, os cegos do Asylo de Castello de Vide constituiram a *great attraction* do certamen, hontem, rendendo a venda e assignatura do *Jornal dos Cegos*, dirigido pelo sr. Branco Rodrigues, a quantia de 40\$260 réis.

A banda da Officina de S. José tocou no recinto da exposição desde a uma hora da tarde ás oito da noite, executando os cegos alguns trechos musicaes acompanhados pela mencionada banda.

O sr. J. Augusto Ferraz de Menezes, proprietario da Confeitaria Lisbonense, d'esta cidade, offereceu aos cegos grande quantidade de doces.



AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero enceta o *Jornal dos Cegos* o seu terceiro anno de existencia, e com elle o terceiro volume d'esta revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos.

Pede-se a todos os assignantes o favor de satisfazerem ao correio a importancia de 500 réis, quando elle lhe apresentar o respectivo recibo da sua assignatura, que termina em outubro de 1898.

Como o jornal é impresso gratuitamente por ordem do governo, na Imprensa Nacional, a importancia das assignaturas reverte totalmente a favor das *Officinas Branco Rodrigues*, as primeiras e as unicas officinas para cegos que se crearam no nosso paiz.

Com o producto das assignaturas já foi construido em Castello de Vide, junto ao Asylo, um edificio proprio para as officinas, cuja inauguração se effectuará brevemente.